# Um Desafio Não Cumprido



## A Evidência

Inicialmente, os descrentes de Meca disseram que Muhammad era o autor do Alcorão.  Deus respondeu a eles:

**“Ou dizem, ‘Ele próprio inventou [essa mensagem]'?  Não, mas eles não estão dispostos a crer!  Então, que façam vir uma mensagem igual a ele [o Alcorão], se são verídicos.  Ou foram eles criados do nada, ou são eles os criadores?**

**(Alcorão 52:33-35)**

Primeiro, Deus os desafiou a produzir dez capítulos como o Alcorão:

**“Ou dizem, ‘Ele o forjou’. Dize, 'Fazei vir dez suratas forjadas, iguais a essa, e convocai (em sua ajuda) quem puderdes, ao invés de Deus! - Se sois verídicos!  Se eles não vos atendem, sabei que essa revelação desceu com a ciência de Deus, e que não existe deus exceto Ele!  Se submetereis então ao Islã?” (Alcorão 11:13-14)**

Mas, quando eles foram incapazes de cumprir o desafio de dez capítulos, Deus o reduziu a um único capítulo:

**“E se estais em dúvida acerca do que fizemos descer sobre Nosso servo, fazei vir uma surata igual à dele, e convocai vossas testemunhas, ao invés de Deus, se sois verídicos.  Mas se não o fizerdes – e não o fareis – guardai-vos do Fogo, cujo combustível são os homens e as pedras, preparado para os descrentes.” (Alcorão 2:23-24)**

Finalmente, Deus predisse seu fracasso eterno em cumprir o desafio divino:

**“Dize: ‘Se toda a humanidade e os jinns****[[1]](http://www.islamreligion.com/pt/articles/345/" \l "_ftn13541" \o " Seres invisíveis com existência paralela a dos humanos.) se juntassem para produzir algo igual a este Alcorão, não fariam vir nada igual a ele, ainda que empregassem todos os seus esforços ajudando-se mutuamente.” (Alcorão 17:88)**

O Profeta do Islã disse:

**“Cada Profeta recebeu ‘sinais’ pelos quais as pessoas acreditariam nele.  Eu recebi a Revelação Divina que Deus me inspirou.  Assim, eu espero ter mais seguidores do que todos os profetas no Dia do Juízo.” (*Saheeh* *Al-Bukhari*)**

Os milagres físicos realizados pelos profetas foram para uma época específica, válidos apenas para aqueles que os testemunharam, enquanto que o milagre contínuo de nosso Profeta, o Nobre Alcorão, não foi concedido a nenhum outro profeta.  Sua superioridade lingüística, estilo, clareza de mensagem, força de argumentação, qualidade retórica, e a inabilidade humana de equiparar até mesmo o mais curto dos capítulos até o fim dos tempos concedem a ele sua requintada singularidade.  Aqueles que testemunharam a revelação e aqueles que vieram depois, todos podem beber de sua fonte de sabedoria.  Por essa razão o Profeta da Misericórdia esperava ser o que teria o maior número de seguidores de todos os profetas, e profetizou isso em uma época em que os muçulmanos eram poucos, mas então eles começaram a entrar no Islã em grande quantidade.  Portanto, essa profecia se cumpriu.

## Explicação da Inimitabilidade do Alcorão

### Condição do Profeta Muhammad

Ele era um ser humano comum.

Ele era iletrado.  Ele não podia ler nem escrever.

Ele tinha mais de quarenta anos quando recebeu a primeira revelação.  Até então ele não era conhecido por ser um orador, poeta, ou um homem de letras; ele era apenas um mercador.  Ele não compôs um único poema ou fez um único sermão antes de ser escolhido para ser um profeta.

Ele trouxe um livro atribuindo-o a Deus, e todos os árabes de seu tempo concordaram que era inimitável.

### O Desafio do Alcorão

O Alcorão apresenta um desafio para qualquer um que se oponha ao Profeta. O desafio é produzir um capítulo (surata) semelhante a ele, mesmo se for através de um esforço cooperativo.  Uma pessoa pode convocar toda a ajuda que ela puder ter nos campos físico e espiritual.

### Por que esse Desafio?

Primeiro, os árabes eram poetas.  A poesia era o seu ornamento supremo e a sua forma mais representativa de discurso.  A poesia árabe estava enraizada no oral; era uma voz antes de adquirir um alfabeto.  Os poetas podiam compor poemas intrincados espontaneamente e memorizar milhares de linhas.  Os árabes tinham um sistema complexo de avaliação de um poeta e a poesia devia atender a padrões rígidos.  Uma competição anual selecionava os ‘ídolos’ da poesia, e eles eram gravados em ouro e pendurados dentro da Caaba, junto com seus ídolos de adoração.  Os mais qualificados atuavam como juízes.  Os poetas podiam deflagrar guerras e promover pactos entre as tribos em guerra.  Eles descreviam mulheres, vinho, e a guerra como ninguém mais.

Segundo, os oponentes do Profeta Muhammad estavam fortemente determinados a anular sua missão de qualquer maneira possível.  Deus deu a eles uma abordagem não-violenta para refutar Muhammad.

### A Incapacidade em Cumprir o Desafio e suas Conseqüências

A história é uma testemunha de que os árabes pré-islâmicos não puderam produzir um único capítulo que satisfizesse o desafio do Alcorão.[[2]](http://www.islamreligion.com/pt/articles/345/" \l "_ftn13542" \o " O fato é atestado por Orientalistas não-muçulmanos.)  Ao invés de satisfazer o desafio, eles escolheram a violência e declararam guerra contra ele.  Eles, de todos os povos, tinham a capacidade e o motivo para satisfazer o desafio corânico, mas não puderam fazê-lo.  Se o tivessem feito, o Alcorão se provaria falso, e o homem que o trouxe teria sido exposto como um falso profeta.  O fato de que os árabes antigos não puderam satisfazer esse desafio é prova da inimitabilidade do Alcorão.  Seu exemplo é o de um homem sedento próximo a um poço, a única razão dele morrer de sede é se ele for incapaz de alcançar a água!

Além disso, a inabilidade dos árabes antigos em satisfazer o desafio do Alcorão implica que os árabes que vieram depois são menos competentes em fazê-lo, devido à sua falta de domínio do árabe clássico que os árabes anteriores, os ‘clássicos’, tinham.  De acordo com lingüistas do idioma árabe, os árabes de antes e de durante o tempo do Profeta, excluindo as gerações subseqüentes, tinham o domínio mais completo da língua árabe, suas normas, métricas e rimas.  Os árabes posteriores não equipararam o domínio dos árabes clássicos.[[3]](http://www.islamreligion.com/pt/articles/345/" \l "_ftn13543" \o " Rummani (falecido em 386 da Hégira), um erudito clássico, escreve:  ‘Se alguém disser: \“Você se apóia em sua argumentação no fracasso dos árabes beduínos, sem levar em conta os árabes pós-clássicos; ainda assim, de acordo com você, o Alcorão é um milagre para todos. Pode-se encontrar excelência no discurso dos árabes pós-clássicos\”, o que se segue pode ser dito em resposta, \“Os beduínos tinham desenvolvido e tinha pleno comando da estrutura gramatical completa do árabe mas entre os árabes pós-clássicos não havia ninguém que pudesse usar a estrutura plena do idioma.  Os beduínos árabes eram mais poderosos em seu uso da língua plena. Se eles fracassaram na imitação do Alcorão, então os árabes pós-clássicos devem fracassar em uma extensão ainda maior.\”’ (Textual Sources for the Study of Islam, tr. e ed. por Andrew Rippin e Jan Knappart))

Por fim, o desafio é para árabes e não-árabes.  Se os árabes não puderam satisfazer o desafio, os que não falam árabe não podem alegar ter satisfeito o desafio também.  Portanto, a inimitabilidade do Alcorão está estabelecido para os não-árabes também.

E se alguém disser: ‘talvez o desafio do Alcorão tenha sido satisfeito por alguém no tempo do Profeta, mas as páginas da história não o preservaram.’?

Desde o começo as pessoas relatavam eventos importantes às suas gerações seguintes, especialmente naquilo que chamava a atenção ou que as pessoas buscavam.  O desafio corânico foi bem divulgado e bem conhecido, e se alguém o tivesse satisfeito, teria sido impossível não chegar até nós.  Se tivesse sido perdido nos anais da história, então, em nome do argumento, também é possível que tenha existido mais de um Moisés, mais de um Jesus, e mais de um Muhammad; talvez muitas escrituras também tenham sido reveladas a esses poetas imaginários, e é possível que o mundo não saiba nada sobre isso!  Assim como essas suposições são historicamente infundadas, também não é razoável imaginar que o desafio corânico foi satisfeito sem nos alcançar.[[4]](http://www.islamreligion.com/pt/articles/345/" \l "_ftn13544" \o " O argumento foi feito por al-Khattabi (falecido em 388 da Hégira).)

Segundo, se tivessem satisfeito o desafio, os árabes teriam desacreditado o Profeta.  Teria sido sua maior arma de propaganda contra ele.  Nada disso aconteceu e, em vez disso, eles escolheram a guerra.

O fato de que nenhum esforço dos não-muçulmanos foi bem-sucedido em ‘produzir um versículo’ como um versículo do Alcorão significa que ou ninguém levou o Alcorão a sério o suficiente para fazer o esforço, ou se fizeram o esforço, não foram bem-sucedidos.  Isso demonstra a inimitabilidade do Alcorão, uma mensagem única e eterna.  A singularidade do Alcorão combinada com a mensagem divina que ele traz para a humanidade é uma indicação segura da verdade do Islã. Em face disso, toda pessoa é confrontada com uma das duas escolhas.  Ele abertamente aceita que o Alcorão é a Palavra de Deus.  Ao fazê-lo ele também aceita que Muhammad foi enviado por Deus e era Seu Mensageiro.  Ou ele secretamente sabe que o Alcorão é verdadeiro, mas escolhe recusá-lo em seu coração.  Se a pessoa que estiver nessa busca for honesta, só precisa explorar essa questão da inimitabilidade para nutrir a certeza interior de que realmente encontrou a verdade final na religião que ele prediz.

**Footnotes:**

[[1]](http://www.islamreligion.com/pt/articles/345/" \l "_ftnref13541" \o "Back to the refrence of this footnote) Seres invisíveis com existência paralela a dos humanos.

[[2]](http://www.islamreligion.com/pt/articles/345/" \l "_ftnref13542" \o "Back to the refrence of this footnote) O fato é atestado por Orientalistas não-muçulmanos.

*‘Que o melhor dos escritores árabes não tenha sido bem-sucedido em produzir qualquer coisa igual ao Alcorão em mérito não surpreende...’*(E.H  Palmer (tradutor), O Alcorão, 1900, Parte I, Oxford, Clarendon Press, p. lv).

*‘…e nenhum homem em quinze séculos jamais tocou naquele instrumento de tom profundo com tamanho poder, coragem e alcance de efeito emocional como Muhammad... Como monumento literário o Alcorão portanto se destaca por si mesmo, uma produção única da literatura árabe, não tendo predecessores e nem sucessores em seu próprio idioma...’.’* (H A R Gibb, Islam - A Historical Survey, 1980, Oxford University Press, p. 28).

e árabes cristãos:

*‘Muitos árabes cristãos falam de seu estilo com grande admiração, e muitos arabistas reconhecem sua excelência. Quando é recitado em voz alta ele tem um efeito quase hipnótico que faz o ouvinte indiferente à sua sintaxe algumas vezes estranha e seu algumas vezes, para nós, conteúdo repulsivo. É essa qualidade que possui de silenciar o criticismo através da música doce de sua língua que deu vida ao dogma de sua inimitabilidade; de fato pode-se afirmar que dentro da literatura dos árabes, ampla e fecunda tanto em poesia quanto em prosa de alto nível, não existe nada comparável a ele.’* (Alfred Guillaume, Islam, 1990 (Reimpresso), Penguin Books, pp. 73-74)

[[3]](http://www.islamreligion.com/pt/articles/345/" \l "_ftnref13543" \o "Back to the refrence of this footnote) Rummani (falecido em 386 da Hégira), um erudito clássico, escreve:  ‘Se alguém disser: “Você se apóia em sua argumentação no fracasso dos árabes beduínos, sem levar em conta os árabes pós-clássicos; ainda assim, de acordo com você, o Alcorão é um milagre para todos. Pode-se encontrar excelência no discurso dos árabes pós-clássicos”, o que se segue pode ser dito em resposta, “Os beduínos tinham desenvolvido e tinha pleno comando da estrutura gramatical completa do árabe mas entre os árabes pós-clássicos não havia ninguém que pudesse usar a estrutura plena do idioma.  Os beduínos árabes eram mais poderosos em seu uso da língua plena. Se eles fracassaram na imitação do Alcorão, então os árabes pós-clássicos devem fracassar em uma extensão ainda maior.”’ (Textual Sources for the Study of Islam, tr. e ed. por Andrew Rippin e Jan Knappart)

[[4]](http://www.islamreligion.com/pt/articles/345/" \l "_ftnref13544" \o "Back to the refrence of this footnote) O argumento foi feito por al-Khattabi (falecido em 388 da Hégira).